

## O EROTISMO EM CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Maria Angelita Callassa<sup>1</sup>  
Carmen Sílvia De George<sup>2</sup>

**Resumo:** A concepção que alguns têm da Bíblia é a de que sendo um livro sagrado não poderia apresentar assuntos ligados à sexualidade e ao erotismo, pois tais assuntos seriam considerados sacrílegos e, portanto, indignos da atenção de Deus. Sendo assim, o que poderia explicar a presença do livro Cântico dos Cânticos na Bíblia? A tradição católica define essa obra, pertencente ao gênero poema lírico, como uma metáfora representativa do amor de Deus por sua Igreja. Por outro lado, o Protestantismo o entende como o amor eros, o amor sensual entre homem e mulher. Nesta perspectiva, o intuito deste artigo é proceder à análise literária do livro Cântico dos Cânticos e, por meio do estudo de seus elementos literários, em especial, a linguagem, esclarecer se essa obra tem como tema, de fato, o amor de Deus pela Igreja ou se o tema é o erotismo, o amor sensual.

**Palavras-chave:** Cântico dos Cânticos. Erotismo. Sensualidade.

## EROTICISM IN SONG OF SONGS

**Abstract:** Some people conceive the Bible as a sacred book that does not present texts related to sexuality and erotism, as such topics are considered blasphemy and, as a consequence, unworthy of God's attention. This way, what could explain the presence of the book Song of Songs in the Bible? Catholic tradition defines this work, which is an example of the lyric genre, as a metaphor representing God's love for HIS church. On the other hand, the Protestant tradition understands the book Song of Songs as erotic love, the sensual love between man and woman. From this perspective, the aim of this article is to carry out a literary analysis of the book Song of Songs and, through the study of the literary elements, in particular language, explain whether this work is really about God's love for HIS church or the theme is erotism, that is, sensual love.

**Keywords:** Song of Songs. Erotism. Sensuality.

**Sumário:** 1. Introdução – 2. Erotismo – 3. A autoria – 4. A estrutura da obra – 5. A análise do poema – 6. Considerações finais – 7. Referências

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Habilitação Plena em Português/Inglês e respectivas Literaturas na Sociedade Educativa e Cultural Amélia – Secal.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora das Disciplinas de Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa do Curso de Letras da Sociedade Educativa e Cultural Amélia – Secal.

Para a sociedade moderna, obras com contexto erótico tornaram-se corriqueiras, e, na verdade, agradam a um público grande. Cenas de sexo não causam mais tanta indignação, são comuns, as novelas de TV, revistas e livros as mostram com muita frequência. Entretanto, quando se fala que a Bíblia contém cenas de sexo e que possui textos com conotação erótica, não se aceita assim tão facilmente.

Falar na Bíblia é falar do sagrado, é falar de Deus, sendo assim, parece ser, para muitos, inclusive, para alguns estudiosos da Teologia, inadmissível que ela possa conter um livro que fale de sexo, que tenha o erotismo como tema. A concepção de que o erotismo seja algo impuro, sacrílego, em dissonância com os princípios da fé cristã é bastante comum.

Dessa forma, a evidência de que o livro Cântico dos Cânticos possa ter caráter mundano e expresse não o amor de Deus pela Igreja, mas trate do amor erótico entre o homem e a mulher é impensável.

E associá-lo a Salomão, um dos mais fiéis servos de Deus, uma das figuras centrais da história do povo judeu, seria tão impensável quanto, dessa forma, seria melhor desassociá-lo da obra, lançando dúvidas quanto à autoria do poema.

O intuito deste artigo é mostrar que, apesar da concepção tradicional do amor divino à igreja, há outra possibilidade de leitura, quando feita à luz da análise literária.

Primeiramente, este artigo abordará os sentidos referentes ao erotismo e sua ligação histórica com a literatura.

Num segundo momento, se enfocará a autoria da obra Cântico dos Cânticos, tomando como fonte de referência a Bíblia Católica<sup>3</sup> e a Bíblia Protestante<sup>4</sup>.

Posteriormente, serão apresentados os elementos estruturais da obra, para finalmente se proceder à análise literária da obra, fixando-se, em especial, na linguagem e nas personagens.

## 2 EROTISMO

---

<sup>3</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

<sup>4</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

Desde os primórdios do advento da Literatura, nas primeiras obras clássicas é possível perceber o quanto a sensualidade a entremeia. Essa inserção sensual, ou erótica, por assim dizer, pode ser percebida em obras do período clássico da Grécia Antiga, a exemplo dos poemas de Safo, considerada por muitos como a primeira poetisa do mundo ocidental e que viveu no século VII a.C., como se pode perceber neste fragmento do poema, *A Átis*, transcrito da obra de Joaquim Brasil Fontes (2003):

Contemplo como o igual dos próprios deuses  
esse homem que sentado à tua frente  
escuta assim de perto quando falas com tal doçura

e ris cheia de graça. Mal te vejo  
o coração se agita no meu peito,  
do fundo da garganta já não sai a minha voz,

a língua como que se se parte, corre  
um tênue fogo sob a minha pele,  
os olhos deixam de enxergar, os meus  
ouvidos zumbem,

e banho-me de suor, e tremo toda,  
e logo fico verde como as ervas,  
e pouco falta para que eu não morra  
ou enlouqueça.<sup>5</sup>

Autores, dramaturgos e cineastas criam suas obras com grandes doses de erotismo com o intuito claro de atingir o leitor que busca e se envolve naturalmente com os acontecimentos da nova aventura a ser lida e interpretada a seu bel prazer. A inserção do erotismo acontece frequentemente e é aceita e encarada de forma positiva na Literatura secular<sup>6</sup>.

De acordo com Alberto Moravia e Alberto Carocci (1961)<sup>7</sup> há várias fases do erotismo, quais sejam: o erotismo dos clássicos greco-romanos, o erotismo medieval, o erotismo do renascimento e, por fim, o erotismo burguês que nasceu século XVIII e que se mantém até os dias atuais.

---

<sup>5</sup> FONTES, Joaquim Brasil. **Eros, tecelão de mitos**: a poesia de Safo de Lesbos. São Paulo: Iluminuras, 2003.

<sup>6</sup> O termo *secular* advém do humanismo secular (laico), postura filosófica que abraça a razão humana, a ética, a justiça social e o naturalismo filosófico, enquanto rejeita o dogma religioso, sobrenatural, pseudociência ou superstição como a base da moralidade e de tomada de decisão. ([www.dicionarioinformal.com.br/secular](http://www.dicionarioinformal.com.br/secular))

<sup>7</sup> MORAVIA e CAROTTI. **Sull'erotismo in letteratura**. *Nuovi Argomenti*, Roma, n<sup>o</sup>. 51-52, out. 1961.

Assim sendo, percebe-se que erotismo e literatura caminham paralelamente. E, ainda, segundo as palavras de Moravia e Carocci<sup>8</sup>, o erotismo da literatura moderna nasce não de um fato natural, mas sim, de um processo de liberação das proibições e dos tabus preexistentes.

Considerando que o erotismo e a sensualidade há muito estão inseridos na literatura secular, sendo vistos, entendidos e aceitos positivamente pelo seu público leitor, sem causar nenhum estranhamento, o que provoca questionamento é o fato de serem mal vistos, mal-entendidos e até não aceitos, quando se encontra em um livro contido nas Sagradas Escrituras, ou seja, na Bíblia.

Os sentidos ligados ao erotismo são considerados sacrílegos e por isso não podem fazer parte do livro sagrado?

As palavras de Bataille (1987) nos esclarecem acerca disso:

O erotismo aparece primeiramente na transgressão do primeiro grau, que é o casamento, apesar de tudo. Mas ele só é dado verdadeiramente em formas mais complexas, em que, de grau em grau, o caráter de transgressão se acentua. O caráter de transgressão, o caráter de **pecado**.<sup>9</sup>

Também, dando crédito às palavras de Bataille que mostram a proximidade de erotismo com transgressão e pecado, a concepção tradicional da Bíblia é a de um livro sagrado que trata da salvação espiritual, portanto, de princípios morais e conduta irrepreensível. Considerando essa concepção, estudiosos, em especial, os ligados ao Catolicismo, questionam a concepção de Cântico dos Cânticos como livro erótico nas Sagradas Escrituras, apresentando da seguinte forma a sua interpretação, como se comprova na introdução ao livro de Cânticos nesta edição católica:

O Cântico, mais que qualquer outro livro da Bíblia, desafia a argúcia do intérprete para a captação de sua mensagem teológica, que deve ser buscada, sem subjetivismos, no conteúdo, estrutura e linguagem do livro e em seu contexto histórico. Respondendo à uma situação concreta do povo de Israel no pós-exílico, o Cântico adquire, por seu contexto histórico, significado todo particular. Um estudo mais aprofundado revela que este poema exprime, em forma lírica, o que os profetas anunciavam em seus vaticínios a respeito do retorno feliz do povo exilado para a terra de seus antepassados.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> MORAVIA e CAROTTI. **Sull'erotismo in letteratura**. *Nuovi Argomenti*, Roma, n<sup>o</sup>. 51-52, out. 1961

<sup>9</sup> BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

<sup>10</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

Os estudiosos que entendem Cântico como sendo a representação do amor de Deus por sua Igreja, consideram, assim, uma imoralidade pensar na possibilidade de haver uma leitura erótica nesse livro.

O livro de Cânticos vem sendo explorado por meio de análises, estudos, questionamentos e críticas em que se encontram profundas divergências na sua interpretação, e o fato é que, querendo-se ou não, Cântico dos Cânticos foi escrito e inserido no livro sagrado da maior e mais tradicional facção religiosa do mundo.

Corroborando esse pensamento, percebe-se nas palavras de Mendonça (2007) um posicionamento contrário ao do Catolicismo expresso anteriormente:

Como se sabe, há uma erótica no Cântico dos Cânticos. Tudo ali tem uma conotação sexual, por que tudo tem também conotação humana. Afastemos daquelas hermenêuticas que buscam correspondências muito directas entre a imagética proliferante do poema e os órgãos e vocábulos sexuais, pois isto é cobrir-se de desnecessário ridículo. As representações dos corpos e das suas trajectórias são feitas em pinceladas largas, criando sobretudo uma atmosfera, ou têm então a ver com a delicadeza de um miniaturista, e aí a maior parte delas resta intraduzível: são alusões, segundos sentidos que se acumulam, rimas cintilâncias. Enquanto “poesia corpórea”, “o Cântico oferece sobretudo a possibilidade de nos reconciliarmos com a sexualidade”, pois na palavra que a cante e proclama, os seres humanos emergem numa dignidade altíssima.<sup>11</sup>

O intuito deste trabalho é apresentar uma interpretação à luz da análise literária, apontando as manifestações do erotismo e as possibilidades de leitura de Cântico dos Cânticos além de sua interpretação tradicional religiosa.

### 3 A AUTORIA

A Bíblia Protestante<sup>12</sup> aponta expressamente a autoria de Cântico dos Cânticos como sendo de Salomão, um dos mais importantes reis que se apresentam na história do povo hebreu:

De acordo com o título em 1.1, o Cântico dos Cânticos pertence a Salomão. A expressão hebraica “de Salomão” (1.1) pode ser traduzida “de” Salomão (como o seu autor) ou “para” Salomão (como a pessoa à qual o livro é dedi-

<sup>11</sup> MENDONÇA, J. T. **As estratégias do desejo**. Lisboa: Cotovia, 2003.

<sup>12</sup> A Bíblia protestante é constituída por 66 livros. Já a Bíblia católica possui, além desses 66 livros, outros sete livros completos (Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Baruque, Sabedoria e Eclesiástico) e alguns acréscimos ao texto dos livros de Ester (10:4 a 11:1 ou a 16:24) e Daniel (3:24-90; caps. 13 e 14).

cado). A opinião tradicional entre judeus e cristãos é a de que Salomão foi o seu autor (cf. 1 Rs 4.32).<sup>13</sup>

Entretanto, a Bíblia Católica não reconhece a autoria do livro do Cântico dos Cânticos como sendo de Salomão, inclusive deixa claro que, às vezes, a autoria é erroneamente atribuída a Salomão, por causa das referências a esse rei e sua corte. Quando se refere à palavra "erroneamente" dá-se abertura para se pensar que seria equivocado dizer que é Salomão o autor desse livro:

De autoria desconhecida, o Cântico dos Cânticos é, às vezes, erroneamente atribuído a Salomão por causa das referências a esse rei e sua corte. Com base em alguns anacronismos e em palavras aramaicas ou de origem persa, podemos deduzir que o Cântico, seguramente posterior à época salomônica, data do período persa ou helenista (século V ou IV a.C.).<sup>14</sup>

Sobre Salomão, o pretense autor do livro Cântico dos Cânticos de acordo com o Protestantismo e refutado pelo Catolicismo, o historiador e cientista da Hermenêutica<sup>15</sup> Eduardo Gosson (2012) esclarece:

Salomão foi considerado o homem mais sábio do seu tempo. É o pai da literatura sapiencial hebraica. Essa modalidade literária floresceu nas culturas antigas do Oriente Próximo, sob a forma de provérbios, parábolas, fábulas, enigmas e poemas. Os livros sapienciais são: Provérbios, Jó e Eclesiastes. A Sabedoria de Salomão e a Sabedoria de Jesus, filho de Sirac (também conhecida como Eclesiástico) – foram incluídas nas Bíblias Grega e Latina, mas classificadas como Apócrifos na Bíblia Protestante. Também lhe foi atribuída a autoria de Cântico dos Cânticos.<sup>16</sup>

Ainda sobre Salomão, o *Dicionário da Bíblia de Almeida* (edição católica) esclarece:

Salomão (Pacífico) o terceiro rei do reino unido de Israel. Ele reinou de 970 a 931 a.C., em lugar de Davi, seu pai. Sua mãe foi Bateseba (2Sm 12. 24; v. JEDIDIAS). Salomão foi um rei rico e sábio. Administrou bem o seu reino, construiu o TEMPLO, mas no final da sua vida foi um fracasso (1 Rs 1-11).<sup>17</sup>

<sup>13</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>14</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

<sup>15</sup> Hermenêutica é um ramo da filosofia que estuda a teoria da interpretação, que pode referir-se tanto à arte da interpretação, ou a teoria e treino de interpretação. Pode ser definido também com a arte de interpretar. ([www.dicionarioinformal.com.br/hermenêutica](http://www.dicionarioinformal.com.br/hermenêutica))

<sup>16</sup> GOSSON, Eduardo. **Poesia e Erotismo em Cantares**. RN: União Brasileira de Escritores, 2012.

<sup>17</sup> KASCHEL, Werner. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Interessante observar que Salomão está tradicional e intimamente ligado à sabedoria. Portanto, seria indevido ligá-lo ao erotismo, considerado sacrílego e pecaminoso. Esse fato explicaria por que o Catolicismo induz o leitor a considerar errônea a autoria de Cântico dos Cânticos a Salomão.

#### 4 A ESTRUTURA DA OBRA

Também chamado de Cantares, se configura como uma das mais importantes obras da poesia hebraica. Sendo o último dos cinco livros poéticos da Bíblia. A obra Cântico dos Cânticos insere-se no gênero literário poema lírico, foi escrito em versos ritmados e curtos, em que o autor se utilizou do diálogo, sendo, portanto, também definido como cantigas dialogadas de amor. A linguagem é rica em figuras de linguagem e apresenta conotação sensual, como se pode verificar nos versos 2 e 3 do cap. 7:

O teu umbigo é taça redonda,  
A que não falta bebida;  
O teu ventre é monte de trigo,  
cercado de lírios.  
Os teus dois seios, como duas crias,  
gêmeas de uma gazela.<sup>18</sup>

O poema é dividido em oito capítulos, sendo que cada capítulo é composto por um número variável de versos duplos, de onze a dezessete conjuntos.

Pode-se, ainda, perceber que os capítulos são divididos em duas seções distintas, do capítulo 1 ao 4, o poema fala do início do amor entre o Rei e Sulamita; do capítulo 5 a 8 percebe-se o amadurecimento e intensificação dos sentimentos das personagens.

O autor dá voz a mais de um eu-lírico, podendo-se identificá-los como o Rei, a noiva Sulamita e as filhas de Jerusalém.

O poema cita ainda os irmãos de Sulamita, embora não se manifestem.

Dillard e Tremper<sup>19</sup> apontam para a importância do sobrescrito que abre o livro: “Cântico dos cânticos de Salomão” (v.1-1), sugerindo que, sendo uma forma de

<sup>18</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>19</sup> DILLARD, Raymond B. e TREMPER, Longman III. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

superlativo em hebraico, determina que essa obra é a mais importante do autor no gênero poema.

## 5 A ANÁLISE DO POEMA

Contextualizar historicamente a obra *Cântico dos Cânticos* não parece ser tarefa fácil, o assunto tem gerado muita controvérsia, entretanto, de acordo com Stadelmann (1993), alguns fatos poderiam elucidar a questão:

Para fixar com mais precisão a data de composição do livro, diluamos a temática do *Cântico* nos começos da época persa (539-333 a.C.), quando iniciou o retorno das primeiras levas de exilados à Palestina (538-237), a reconstrução do Templo (em 520-515) e a pregação dos profetas Ageu e Zacarias (em 520). [...] Os indícios que nos levam a admitir como provável a data de composição do livro em torno de 500 a.C. são os temas abordados tanto no *Cântico* como nos livros proféticos de Ageu e Zacarias (escritos em 520 a.C.) que abrem novas perspectivas para a comunidade judaica, no período de restauração da história de Israel.<sup>20</sup>

O espaço aparente neste poema, à semelhança dos poemas do Arcadismo, é pastoril e, de acordo com Stadelmann<sup>21</sup>, os elementos topográficos descritos são característicos de várias regiões da Palestina:

Tu és bela, minha querida, tu és formosa! Por detrás do teu véu os teus olhos são como pombas, teus cabelos são como um rebanho de cabras descendo impetuosas pela montanha de Galaad.<sup>22</sup>

Vem comigo do Líbano, ó esposa, vem comigo do Líbano! Olha dos cumes do Amaná, do cimo de Sanir e do Hermon, das cavernas dos leões, dos esconderijos das panteras.<sup>23</sup>

Logo após o sobrescrito, o poema inicia com um diálogo amoroso entre um casal apaixonado:

O mais belo dos *Cânticos* de Salomão.

- Ah! Beija-me com os beijos de tua boca! Porque os teus amores são mais deliciosos que o vinho, e suave é a fragrância de teus perfumes; o teu nome é como um perfume derramado: por isto amam-te as jovens.

[...]

Dize-me, ó tu, que meu coração ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o levas a repousar ao meio-dia, para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros.

- Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, vai, segue as pisadas das

<sup>20</sup> STADELMANN, Luis. **Cântico dos Cânticos**: uma interpretação histórico-social. São Paulo: Loyola, 1993.

<sup>21</sup> Ibid, p. 57.

<sup>22</sup> BÍBLIA. A.T. *Cânticos*, 4, 1. In: **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>23</sup> Ibid, cap. 4, v. 8.



ovelhas, e apascenta os cabritos junto às cabanas dos pastores.<sup>24</sup>

Perceba-se, no excerto acima, que a mulher, denominada Sulamita, numa fala marcada pela sensualidade, deixa explícito o desejo que sente pelo seu amado. O Rei a corresponde, exaltando sua beleza com elogios de contexto sensual, como se pode verificar em:

À égua dos carros do faraó eu te comparo, ó minha amiga;  
tuas faces são graciosas entre os brincos, e o teu pescoço entre os colares de pérolas.  
Faremos para ti brincos de ouro com glóbulos de prata.  
Enquanto o rei descansa em seu divã, meu nardo exala o seu perfume;  
meu bem-amado é para mim um saquitel de mirra, que repousa entre os meus seios;  
meu bem-amado é para mim um cacho de uvas nas vinhas de Engadi.  
- Como és formosa, amiga minha! Como és bela! Teus olhos são como pombas.<sup>25</sup>

A princípio pode-se considerar que o Rei trata grosseiramente sua amada ao compará-la a animais, mas se faz importante ressaltar que vivem em um ambiente agropastoril, e, possivelmente, na época, entendia-se como elogios. E, de igual maneira, a mulher trata seu amado, o que deixa transparecer a naturalidade com que tais elogios pareciam ser aceitos:

Oh, esta é a voz do meu amado! Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas.  
Meu amado é como a gazela e como um cervozinho. Ei-lo atrás de nossa parede. Olho pela janela, espreito pelas grades.  
Meu bem-amado disse-me: Levanta-te, minha amiga, vem, formosa minha.  
Eis que o inverno passou, cessaram e desapareceram as chuvas.  
Apareceram as flores na nossa terra, voltou o tempo das canções.  
Em nossas terras já se ouve a voz da rola.  
A figueira já começa a dar os seus figos, e a vinha em flor exala o seu perfume; levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem.<sup>26</sup>

Já no capítulo 3, encontra-se uma das mais importantes passagens no que se refere à mulher da época, o que pode representar a quebra de um paradigma. Num dado momento, a jovem, em seu leito na casa de sua mãe, percebe que não estava mais com seu companheiro e sai pelas ruas procurando por ele:

Durante as noites, no meu leito, busquei aquele que meu coração

<sup>24</sup> BÍBLIA. A.T. Cânticos, 1, 1-8. In: **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>25</sup> Ibid, cap. 1, v. 9-15.

<sup>26</sup> Ibid, cap. 2, v. 8-13.

ama; procurei-o, sem o encontrar.  
 Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, em busca  
 daquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar.  
 Os guardas encontraram-me quando faziam sua ronda na cidade.  
 Vistes acaso aquele que meu coração ama?  
 Mal passara por eles, encontrei aquele que meu coração ama.  
 Segurei-o, e não o largarei antes que o tenha introduzido na casa de  
 minha mãe, no quarto daquela que me concebeu.<sup>27</sup>

Nesse importante momento, percebe-se que a mulher não aparece como uma jovem ingênua e cheia de pudores, como se imaginaria ser uma mulher do século V a.C., mas aparece como uma mulher que não esconde seu desejo e sai em busca do seu homem, ela o busca para dividir seu leito, ou seja, a sua cama. Essa mulher exerce seu direito à busca do prazer físico com o homem que ama.

Faz-se conveniente retornar ao capítulo 2 para corroborar a afirmação de que existe uma relação de intimidade e sensualidade entre o Rei e a sua amada:

Ele introduziu-me num celeiro, e o estandarte, que levanta sobre mim,  
 é o amor.  
 Restaurou-me com tortas de uvas, fortaleceu-me com maçãs, porque  
 estou enferma de amor.  
 Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e sua direita abraça-me.<sup>28</sup>

A preposição *sobre* significa *em cima* ou *por cima*, enquanto a preposição *sob* significa debaixo, ou seja, o Rei se encontra sobre o corpo da esposa que está deitada dentro do celeiro. O caráter erótico desses versos parece claro.

No capítulo 4, o Rei, também nominado esposo, no poema, prossegue fazendo elogios com forte conotação erótica à amada, como se denota sua linguagem sensual:

Os teus dois seios são como dois filhotes gêmeos de uma gazela  
 pastando entre os lírios.  
 Antes que sopra a brisa do dia, e se estendam as sombras, irei ao  
 monte da mirra, e à colina do incenso.  
 És toda bela, ó minha amiga, e não há mancha em ti.

Me fazes delirar, minha irmã, minha esposa, tu me fazes delirar  
 com um só dos teus olhares, com um só colar do teu pescoço.  
 Como são deliciosas as tuas carícias, minha irmã, minha esposa!  
 Mais deliciosos que o vinho são teus amores, e o odor dos teus  
 perfumes excede o de todos os aromas!<sup>29</sup>

<sup>27</sup> BÍBLIA. A.T. Cânticos, 3, 1-4. In: **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>28</sup> Ibid, cap. 2, v. 4-6.

<sup>29</sup> Ibid, cap. 4, v. 5-10.

Contudo, é importante que se ressalte que a expressão “e não há mancha em ti” tem na Bíblia o significado de pureza, como o utilizado em “cordeiro sem mancha” para se referir a Cristo, podendo-se interpretar que a esposa não era adúltera, mas fiel a ele.

A seguir, no capítulo cinco, mais precisamente no verso seis, constata-se que o noivo foi embora novamente e, em desespero, a jovem Sulamita percorre a cidade à procura do amado. Encontrada pelos guardas da cidade é agredida e roga às filhas de Jerusalém, que representam o coro do poema, dizendo: “Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, Se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor”<sup>30</sup>.

Ao que o coro a questiona: “Que tem o teu bem-amado a mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que tem o teu bem-amado a mais que os outros, para que assim nos conjures?”<sup>31</sup>.

A esposa responde ao coro, exaltando as qualidades do seu amado esposo:

Meu amado é forte e corado, distingue-se entre dez mil.  
Sua cabeça é de ouro puro, seus cachos flexíveis são negros como o corvo.  
Seus olhos são como pombas à beira dos regatos, banhando-se no leite, pousadas nas praias.  
[...]  
Suas pernas são colunas de alabastro erguidas sobre pedestais de ouro puro. Seu aspecto é como o do Líbano, imponente como os cedros.  
Sua boca é cheia de doçura, tudo nele é encanto. Assim é o meu amado, tal é o meu amigo, filhas de Jerusalém!<sup>32</sup>

No exposto acima, depreende-se que todos os elogios feitos pela esposa referem-se ao corpo do marido; até este momento, não há referência a qualidades do seu caráter. Ao contrário do Rei que a qualifica como pura, ou seja, atributo importante para ele, além das características físicas. O que se poderia explicar no fato de que o homem era, na época, polígamo, em especial, o Rei, que poderia ter quantas mulheres quisesse, porém, à mulher não era concedido esse direito. Convém lembrar que Salomão é conhecido por ter tido um grande número de esposas e concubinas. Atente-se para a passagem a seguir, que poderia sugerir que, de fato, Salomão seria o autor de Cântico:

Há sessenta rainhas, oitenta concubinas, e inumeráveis jovens mulheres;

<sup>30</sup> BÍBLIA. A.T. Cânticos, 5, 8. In: **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>31</sup> Ibid, cap. 5, v. 9.

<sup>32</sup> Ibid, cap. 5, v. 10-16.

uma, porém, é a minha pomba, uma só a minha perfeita; ela é a única de sua mãe, a predileta daquela que a deu à luz. Ao vê-la, as donzelas proclamam-na bem-aventurada, rainhas e concubinas a louvam.

Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército em ordem de batalha?<sup>33</sup>

Já, no capítulo 7, a conotação erótica dos versos se evidencia em palavras com significado explicitamente sexual:

Como és bela e graciosa, ó meu amor, ó minhas delícias!  
 Teu porte assemelha-se ao da palmeira, de que teus dois seios são os cachos.  
 Vou subir à palmeira, disse eu comigo mesmo, e colherei os seus frutos.. Sejam-me os teus seios como cachos da vinha.  
 E o perfume de tua boca como o odor das maçãs; teus beijos são como um vinho delicioso que corre para o bem-amado, umedecendo-lhe os lábios na hora do sono.  
 Eu sou para o meu amado o objeto de seus desejos.<sup>34</sup>

Prosseguindo, nos versículos seguintes, percebe-se que a jovem faz um convite com evidente conotação erótica ao seu amado:

Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas;  
 vejamos se florescem as vides,  
 se se abre a flor, se já brotam as romeiras;  
 dar-te-ei ali o meu amor.<sup>35</sup>

No oitavo e último capítulo de *Cântico dos Cânticos*, a noiva expressa seu desejo de poder beijar seu homem publicamente, sem ser desconsiderada, se esse ato fosse visto de forma tão natural quanto uma mãe amamentando o seu filho, o que denota que a sociedade da época não aceitava demonstrações explícitas de sensualidade:

Tomara fosses como meu irmão,  
 que mamou os seios de minha mãe!  
 Quando te encontrasse na rua,  
 beijar-te-ia,  
 e não me desprezariam!<sup>36</sup>

Finalmente, o poema se encerra falando da força do amor e, em especial, da paixão, do amor erótico, revelando que esse amor entre o homem e a mulher tem origem divina, ou seja, é criação de Deus:

Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo sobre os teus braços; porque o amor é forte como a morte, a paixão é violenta como o cheol. Suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama divina.

<sup>33</sup> BÍBLIA. A.T. Cânticos, 6, 8-1. In: **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

<sup>34</sup> Ibid, cap. 7, v. 7-11

<sup>35</sup> Ibid, cap. 7, v. 12-13.

<sup>36</sup> Ibid, cap. 8, v. 1.

As torrentes não poderiam extinguir o amor, nem os rios o poderiam submergir. Se alguém desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, só obteria desprezo.<sup>37</sup>

Contudo, cumpre-se dizer que em nenhum momento de qualquer verso do poema aparece a palavra Deus, ou se faz referência a sua pessoa, a não ser no uso da palavra *divina* quando se refere à natureza do amor erótico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o poema Cântico dos Cânticos foi escrito, os sentidos relacionados à sexualidade certamente eram outros, o homem evoluiu, seu pensamento evoluiu. Apesar disso, a concepção de sexo ligado ao profano, ao pecado permaneceu, aparentemente, em razão de preceitos religiosos.

O que explicaria por que para muitos seria inconcebível entender o poema Cântico dos Cânticos diferente do amor de Deus pela Igreja.

Tanto é assim, que o Catolicismo se mostra reticente em imputar ao Rei Salomão a autoria de tal poema, considerando que esse rei hebreu é tradicionalmente ligado à sabedoria e à fidelidade a Deus, dessa forma seria impensável considerá-lo o autor de poemas de caráter pecaminoso.

Já o Protestantismo não questiona a autoria da obra que se constitui como uma das mais importantes poesias líricas do povo hebreu.

Construído em oito capítulos, Cântico dos Cânticos mostra o relacionamento entre o Rei e sua amada Sulamita. O poema inicia com o Rei introduzindo sua amada em seus aposentos e, em quase toda a obra, um exalta a beleza do outro e revelam a paixão que os une. Entretanto, apesar de Sulamita elogiar as qualidades físicas do Rei sem se ater às suas qualidades morais, parece ter sido importante para ele deixar claro que, além de apreciar atributos físicos, a fidelidade da esposa é essencial.

Relevante é a cena em que os dois se encontram em um celeiro e, por meio da linguagem, se percebe com clareza que estão entregues à efetivação de seus desejos, momento em que Sulamita se encontra deitada sob o corpo do amado que a abraça. Como uma cena explicitamente erótica como essa, entre outras do poema, pode representar o amor de Deus por sua Igreja? Na verdade, a linguagem usada no

---

<sup>37</sup> Ibid, cap. 8, v. 6-7.

poema não corrobora outra interpretação que não seja a do amor erótico, do amor entre o homem e a mulher.

Se diferente fosse, pelo menos o nome de Deus teria sido citado no poema, o que não acontece em nenhum momento. Cântico dos Cânticos é o único livro bíblico que não faz referência a Deus, além do uso, já no fim do poema, da palavra *divina* para referir-se à natureza do amor erótico, revelando, assim, que a paixão que une dois corpos na satisfação de seus desejos sexuais não é pecaminosa.

## 7 REFERÊNCIAS

BATTAILE, Georges. **O erotismo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudos de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. São Paulo: SBB, 2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

DILLARD, Raymond B. e TREMPER, Longman III. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

FONTES, Joaquim Brasil. **Eros, tecelão de mitos**: a poesia de Safo de Lesbos. São Paulo: Iluminuras, 2003.

GOSSON, Eduardo. **Poesia e Erotismo em Cantares**. RN: UBE, 2012.

KASCHEL, Werner. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

MORAVIA E CAROTTI. **Sull'erotismo in letteratura**. *Nuovi Argomenti*, Roma, nº 51-52, out. 1961.

STADELMANN, Luis. **Cântico dos Cânticos**: uma interpretação histórico-social. São Paulo: Loyola, 1993.